

MINISTÉRIO DA FAZENDA

Atividades da Recebedoria do Distrito Federal

EM

1942



1944

IMPRENSA NACIONAL
RIO DE JANEIRO - BRASIL

N. 1.669

Em 30 de abril de 1943

Senhor Ministro

Tenho a honra de apresentar a Vossa Excelência, de acôrdo com o decreto n. 5.808, de 13 de junho de 1940, o relatório das atividades da Recebedoria do Distrito Federal, em 1942.

A confiança e o apôio de Vossa Excelência, assegurando à minha gestão condições favoráveis aos superiores objetivos da pública administração, decidiram dos bons resultados, porventura colhidos durante o ano próximo findo.

Aproveitando êste ensêjo, Senhor Ministro, presto a Vossa Excelência a homenagem do meu mais profundo respeito e da minha maior admiração.

(a.) *P. Ranieri Mazzilli*, diretor.

Ao Exmo. senhor doutor Artur de Sousa Costa,
M. D. Ministro de Estado dos Negócios da Fazenda.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Quando, a 25 de maio do ano findo, assumimos a direção desta Recebedoria do Distrito Federal, cogitava-se aqui de adotar as primeiras medidas para a implantação da reforma instituída pelo decreto-lei n. 4.107, de 11 de fevereiro último, vigente a partir de 29 de março seguinte, em virtude de disposição posterior do decreto n. 4.134, de 26 de fevereiro de 1942, que marcou novo prazo para entrar em vigor a reorganização mencionada.

Estas providências iniciais, tendo embora o mérito de procurar uma ajustagem da situação então presente ao imperativo de outras condições, fizeram sentir-se somente na redistribuição da enorme massa de processos em andamento, pelos setores da recém-criada estrutura, mal emergente ainda da configuração tradicional e até há pouco existente na velha repartição arrecadadora.

A situação não permitia, portanto, senão um funcionamento muito incompleto do órgão, perturbado em suas precípua atividades por múltiplos desajustamentos, quase todos em razão das condições de implantação da reforma decretada. Urgia, assim, recomeçar pelos primeiros princípios, dando hierarquia aos problemas e, uma vez ordenados êstes, atacá-los e dar-lhes solução pronta e eficaz.

Com êste objetivo, adotamos as seguintes providências imediatas :

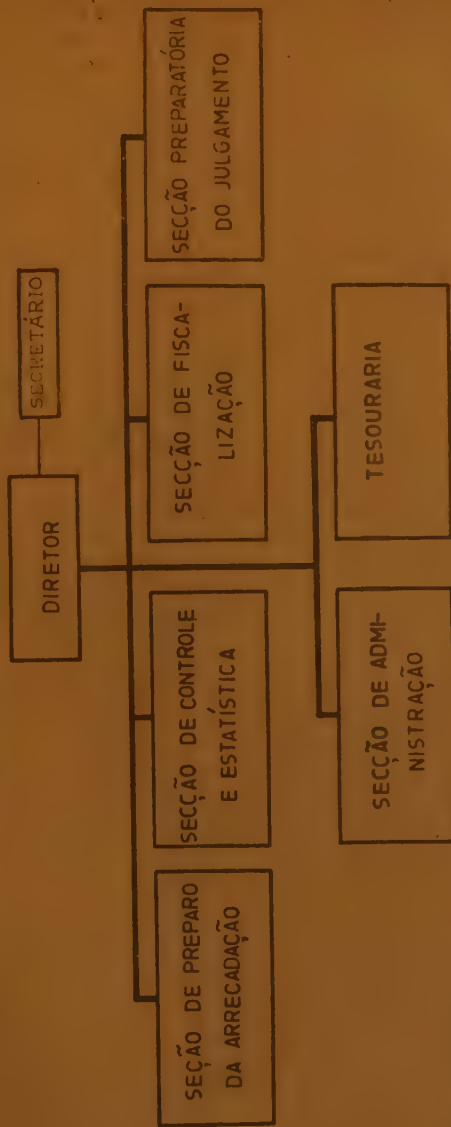
- a) levantamento do acervo de processos nos órgãos da R.D.F. (portaria n. 459, de 27-5-42) ;
- b) balanço dos valores e dinheiros existentes em cofre, nas Tesourarias (portaria n. 38, de 25-5-42, da S.C.E.) ;

contortador verificar que este já funciona isento das maiores perturbações, ensejando satisfatória articulação das diferentes peças do sistema e dando em resultado um rendimento auspicioso do trabalho, agora executado em condições visivelmente mais favoráveis, conforme esboçaremos na breve análise que estas considerações antecedem.

Antes de entrar no exame do funcionamento propriamente dito, e com o objetivo de demonstrar o sistema da reforma elaborada pelo Departamento Administrativo do Serviço Público, em colaboração com o Ministério da Fazenda, exporemos uma síntese do planeamento da reorganização da R.D.F., valendo-nos do excelente material que o D.A.S.P. recolheu e sistematizou durante os estudos que, como dissemos, realizou em conjunto com o M. F., conforme tudo consta do alentado trabalho que recebeu no Tesouro Nacional o n. 15.515-42 (exposição de motivos do D.A.S.P. n. 2.553, de 30-9-41).

RESUMO DO SISTEMA DA REFORMA

RECEBEDORIA DO DISTRITO FEDERAL



RESUMO DO SISTEMA DA REFORMA

A recente reforma da Recebedoria do Distrito Federal. (R. D. F.), consubstanciada no decreto-lei n. 4.107, de 11 de fevereiro do ano p. findo, está vinculada a um plano geral de reorganização do aparelho arrecadador da União, elaborado pelo Departamento Administrativo do Serviço Público em regime de estreita colaboração com o Ministério da Fazenda.

Antecipando-se à reforma de ordem geral, a reorganização da R.D.F. atendeu à urgência de solução do relevante problema na capital do País, que se agravava extraordinariamente em razão do espantoso aumento da cidade, dando em resultado um imprevisível desenvolvimento das atividades locais, e ensejou a criação de um padrão para os órgãos arrecadadores de rendas internas, tanto na determinação da estrutura, quanto na racionalização de seu funcionamento.

E' de toda conveniência, pois, que se relembre o sistema da reforma em tela, agora que damos conta das atividades de sua implantação, de par com a divulgação do resultado, embora muito incompleto, das novas normas e dos diferentes métodos de trabalho hoje correntes na mais importante repartição arrecadadora da União :

"O tipo de organização da Recebedoria do Distrito Federal é, como se sabe, por natureza de trabalho, de vez que faz depender da qualidade e afinidade das operações o agrupamento das atividades. Sendo a arrecadação de qualquer tributo sujeita às três fases correspondentes, respectivamente, ao preparo, recolhimento e controle da renda, da estrutura do órgão em apêço destacam-se:

a) Seção de Preparo da Arrecadação;

criadas, pelo fortalecimento do centro coordenador dos trabalhos, mediante o aparelhamento indispensável à contabilidade e ao controle das atividades, bem como aos elementos cadastrais. Sem esses requisitos, que se não improvisam, a desconcentração seria antes fator de desarticulação e insegurança ao invés de providência útil ao contribuinte e à Fazenda, pelas constantes perturbações que surgiriam nas relações de ambos". (2).

Com as providências já adotadas, a respeito, e tendo em vista os bons resultados obtidos, tudo indica que a fase preparatória a que se alude dará lugar, próximamente, à extensão da rede de Agências no Distrito Federal, como apropriado complemento à reorganização empreendida.

Por fim, vale indicar, resumidamente, os pontos fundamentais em que se apoiou a reforma da Recebedoria, atendendo a que os detalhes relativos ao funcionamento constam do Regimento aprovado pelo decreto n. 8.739, de 11-2-42, norma que se vem revelando inteiramente satisfatória para as múltiplas atividades da R.D.F.

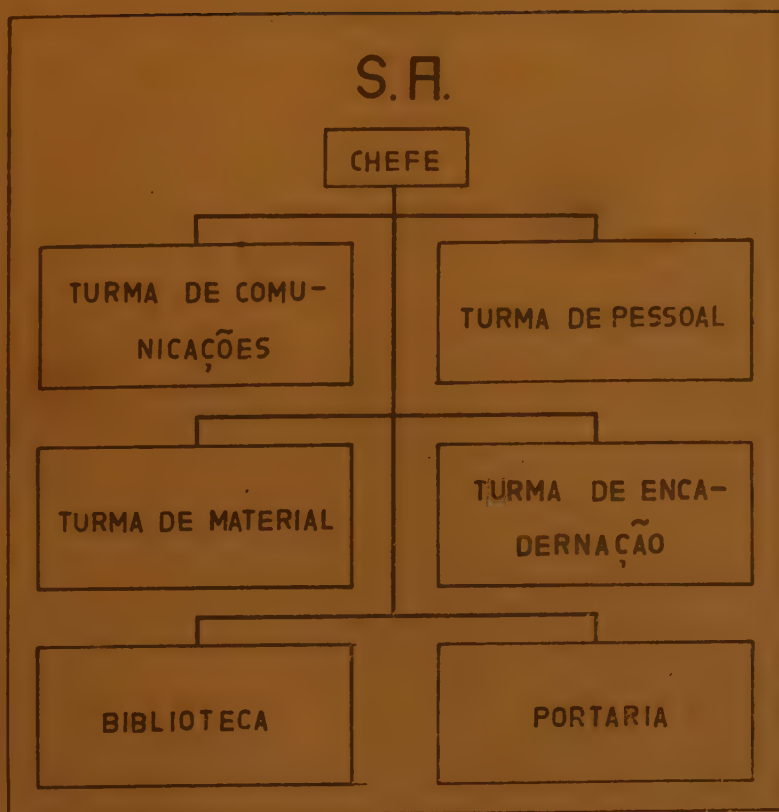
Esses pontos podem ser assim enunciados, relativamente à situação anterior :

- 1, nova estrutura, calcada numa organização por natureza de trabalho;
- 2, flexibilidade para ajustamento a transformações do sistema tributário;
- 3, concentração dos serviços de tesouraria;
- 4, concentração dos protocolos e das demais atividades administrativas;
- 5, concentração para o preparo da arrecadação e da cobrança de rendas, bem como da instrução técnico-tributária;
- 6, concentração do controle da arrecadação;
- 7, concentração dos elementos de fiscalização e de lançamento;

(2) "Problemas de Arrecadação" — P. Ranieri Mazzili — Pág. 8.

SECÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO

(S.A.)



SECÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO

(S. A.)

As atividades-meio foram grupadas na Secção de Administração (S. A.), sendo notorios os resultados obtidos com a adoção dêsse princípio técnico na reorganização dos serviços de comunicações (protocolo e arquivo), e de material, pessoal, encadernação e biblioteca.

Integram a S. A. as seguintes turmas :

- a) Turma de Comunicações (T. Co.);
- b) Turma de Pessoal (T. Pe.);
- c) Turma de Material (T. Ma.);
- d) Turma de Encadernação (T. En.);
- e) Biblioteca (B.);
- f) Portaria (P.).

Dando início aos trabalhos de disciplinamento das atividades da S. A., foram atacados de preferência os relacionados com a

T. Co.

pela sua especial importância, como órgão de orientação e controle do movimento de quase todos os papéis.

O retardamento em que permaneciam os seus encargos, notadamente na remessa de papéis recebidos das partes para serem encaminhados às outras Secções, assim como dos recebidos destas para serem informados ou anexados a outros, determinava

completo fichário do pessoal lotado e servindo ou não na Recebedoria, além das medidas relativas ao seguro controle da frequência de funcionários e extranumerários, foram as principais providências de que se ocupou esta Turma, cujos encargos estão rigorosamente em dia.

T. Ma.

Nêste setor, o inventário do material existente na R.D.F. e a adoção de rigorosas medidas atinentes ao controle do movimento e da existência do material possibilitaram a normalização das respectivas atividades, sendo de salientar a recuperação de muito material abandonado por imprestável e que, consertado, encontra-se atualmente em uso.

T. En.

Os serviços de encadernação, encontrados com atraso de quase abandono, acham-se adiantados, estando em franca progressão o acabamento de brochuras de documentos de receita e de despesa, a que foi dada a devida prioridade.

E. e P.

Na Biblioteca deu-se início ao levantamento dos volumes existentes na Repartição, prosseguindo a organização de fichários de legislação, decisões, circulares e outros atos de interesse da R.D.F..

Quanto à Portaria, foram baixadas instruções para os serviços de limpeza, agora mantida da melhor forma possível, no velho casarão em que se abriga, ainda, a Recebedoria.

Por fim, como fêcho às atividades da S. A., em 1942, convém conhecer o movimento de papéis que esteve a seu cargo, conforme a demonstração adiante :

96.173 processos recebidos
12.151 remessas de processos
6.445 ofícios expedidos
7.234 processos informados.

SECÇÃO DE PREPARO DA ARRECADAÇÃO

(S.P.A.)

S.P.A.

CHEFE

TURMA DE CADASTRO
E INFORMAÇÕES

TURMA DE VERIFICA-
ÇÃO E CÁLCULO

TURMA DE PREPARO
DE CONHECIMENTO

TURMA DE DEPÓSITO
E DE RESTITUIÇÕES

TURMA DE COBRANÇA
AMIGAVEL

SECÇÃO DE PREPARO DA ARRECADAÇÃO

(S.P.A.)

A estrutura da S.P.A., conforme o Regimento da R.D.F., é a seguinte :

Turma de Cadastro e Informações

Turma de Verificação e Cálculo

Turma de Preparo de Conhecimentos

Turma de Depósitos e Restituições

Turma de Cobrança Amigável.

Como órgão incumbido de toda a instrução técnico-tributária das atividades da Recebedoria, está a S.P.A., do ponto de vista das precípuas finalidades desta Repartição, na primeira linha da série orgânica que se encarrega da realização da receita. É, portanto, um setor a que deve corresponder máxima mobilidade no uso dos recursos, visando à perfeita ajustagem com as solicitações dos interessados, como ponto de apoio das relações entre a Fazenda e os contribuintes, no Distrito Federal.

A situação, porém, em que se debatia este órgão, sob a pressão de milhares de processos paralisados e a falta de articulação com os demais setores, pela resistência mais sentida aqui, em razão de circunstâncias várias, na extirpação de vícios arraigados, comprometia o atendimento do público e criava um clima de prevenções e de rixas alarmante.

Outra dificuldade a vencer é a que se refere ao conhecimento especializado dos funcionários incumbidos da aplicação dos dife-

rentes regulamentos e leis fiscais, em número proporcionalmente irrisório, o que lhes dá uma situação de privilégio sobre a maioria, mantida às mais das vezes para proveito próprio e em detrimento da coisa pública.

Sem embargo dos males decorrentes dêsse conjunto de circunstâncias, alheias à matéria propriamente orgânica, foram postas em prática enérgicas medidas relacionadas com o funcionamento dêsse importante setor, cujos bons resultados já se fazem sentir na maior presteza com que é atendido o contribuinte.

Assim, grande parte dos processos encontrados sem andamento já teve solução, enquanto outra parte está sendo progressivamente movimentada, podendo prever-se completa normalização para os próximos meses.

Por outro lado, a verificação e o cálculo de tributos, bem assim o preparo das respectivas carteiras de títulos de dívidas, quer à "bôca do cofre", quanto os em fase de "cobrança amigável", passaram por modificações radicais, ensejando maior segurança para a Fazenda e mais comodidade para o contribuinte.

Com a perfeita adaptação de servidores e partes aos novos métodos de trabalho, e dentro de outras condições de instalação, é de se esperar, em breve tempo, a mais completa solução para o problema do atendimento do público nas épocas de afluxo de contribuintes aos guichês da Recebedoria.

Quanto ao ano findo, a S.P.A. atendeu a cêrca de 253.000 contribuintes, assim distribuídos pelas principais espécies de impostos e taxas :

- 50.000 — do imposto de indústrias e profissões
- 33.000 — do imposto de consumo (patentes de registo)
- 10.000 — do impôsto de vendas e consignações (inscrições)
- 60.000 — da taxa de saneamento
- 100.000 — da taxa de água.

Além dêsse número, foram atendidos, nos guichês que a R.D.F. mantém na Delegacia Regional do Impôsto de Renda, outras 240.000 contribuições, aproximadamente.

TESOURARIA

(T.)

T.

TESOUREIRO

CAIXA DE RECEBIMEN-
TO E PAGAMENTO

CAIXA DE ESTAM-
PILHAS

TESOURARIA

(T.)

Duas eram as Tesourarias existentes na R.D.F. antes da sua recente reorganização, incumbindo-se uma da venda de estampilhas (Tesouraria do Selo) e outra (Tesouraria Geral) das demais atividades de recebimento e pagamento.

A reforma unificou essas atividades em uma só Tesouraria, dividindo esta em duas Caixas, a que correspondem aqueles encargos das primitivas Tesourarias: Caixa de Estampilhas (C. E.) e Caixa de Recebimentos e Pagamentos (C. R.).

Nada obstante a determinação legal, mantinha-se ainda o regime de tesourarias anterior à reforma quando assumimos a direção desta Recebedoria, o que desde logo corrigimos por determinação constante da portaria n. 517, de 5 de agosto do ano p. findo.

A unidade de chefia de um tal setor, além de facilitar a apuração do produto da renda arrecadada e de conformar-se, a um tempo, com o regime de concentração indispensável ao "treasury system", veio facilitar enormemente a movimentação do pessoal exator, possibilitando uma distribuição de recursos humanos em consonância com as necessidades do serviço.

Vultosos foram os encargos da Tesouraria durante o ano passado, atendendo também a que a arrecadação de certos tributos estivera anteriormente perturbada com o acúmulo crescente para o exercício que se encerrou. Assim, a taxa de saneamento, por exemplo, teve de ser arrecadada em períodos que não correspondem, normalmente, a esta exação, pondo-se em dia, afinal, a cobrança respectiva.

SECÇÃO PREPARATÓRIA DO JULGAMENTO

(S. P. J.)

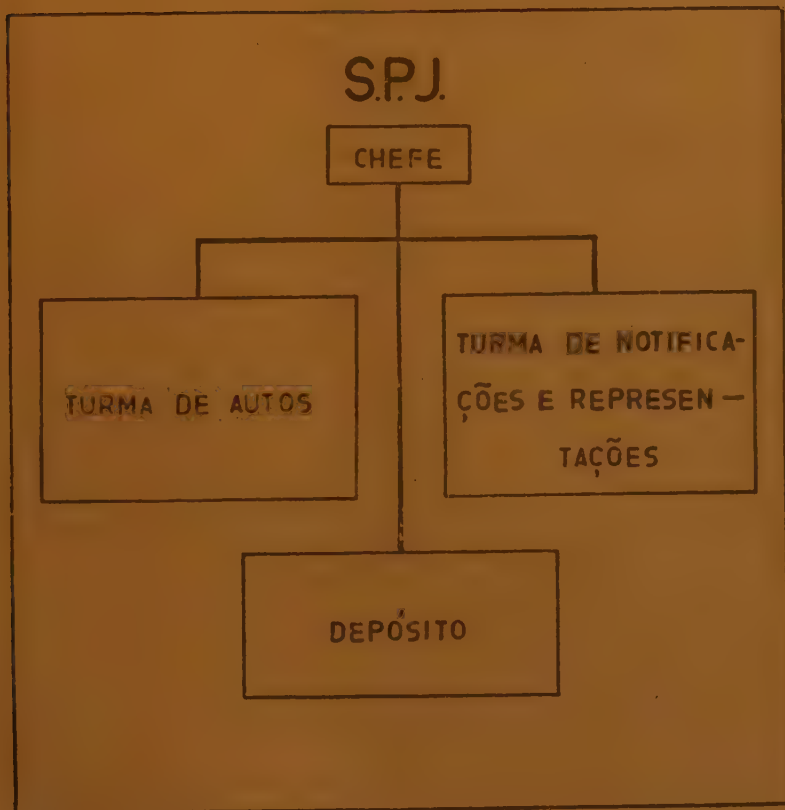
S.P.J.

CHEFE

TURMA DE AUTOS

TURMA DE NOTIFICA-
ÇÕES E REPRESENTA-
ÇÕES

DEPÓSITO



SECÇÃO PREPARATÓRIA DO JULGAMENTO

(S. P. J.)

Um traço característico da reorganização da R.D.F. é a corajosa objetividade do seu sistema. Nenhuma prova mais evidente desse objetivismo, na verdade, do que a criação, em sua estrutura, de um setor incumbido do preparo do julgamento da matéria contenciosa, tão farta e variada em um órgão específico quanto a Recebedoria. Esta inovação visou, sem dúvida, ao fortalecimento da autoridade de primeira instância, agora mais prestigiada no seu pronunciamento em razão do caráter eminentemente técnico da instrução processual, saneada de quaisquer influências inconvenientes à distribuição da justiça fiscal, que é o superior fim colimado pela ação específica deste órgão.

Assim, a Secção Preparatória do Julgamento (S. P. J.) representa um verdadeiro embrião na realização de uma política fiscal apoiada em órgãos específicos de tratamento da matéria contenciosa. Muito é de esperar-se da experiência em andamento, a respeito. Entrementes, pode-se afirmar que os trabalhos executados em 1942 foram inteiramente satisfatórios, tendo em conta as naturais dificuldades a vencer quando se trata de mudar totalmente um sistema, como neste caso do julgamento de processos fiscais.

A subestrutura da S.P.J. consta de duas turmas — Turma de Autos (T.A.) e Turma de Notificações (T.N.) e de um Depósito (D.).

Grande foi o acervo deixado a cargo da S.P.J., sendo de notar cerca de 30.000 processos oriundos da extinta 2.^a Subdiretoria, referentes a representações do impôsto de indústrias e profissões.

de autos julgados improcedentes e nulos, perto de 35%, em consequência dêsse procedimento impróprio, hoje totalmente abolido.

Quanto ao Depósito (D.), destinado a receber e guardar mercadorias apreendidas quando em contravenção, determinamos providências várias no sentido de regularizar a sua situação, devendo ser inventariada a existência das mercadorias depositadas e instituída a escrita especial, depois do levantamento completo das apreensões, para determinação dos bens em comisso.

Sem embargo, pois, da complexidade e da quantidade dos assuntos afetos à S.P.J., como se viu, a primeira fase de suas atividades demonstra o que de melhor foi possível fazer frente a uma **tarefa enorme, com pequenos recursos.**

SECÇÃO DE CONTRÔLE E ESTATÍSTICA

(S.C.E.)

S.C.E.

CHEFE

TURMA DE MECANI-
ZAÇÃO

TURMA DE CONTROLE

TURMA DE ESTA-
TÍSTICA



SECÇÃO DE CONTRÔLE E ESTATÍSTICA

(S.C.E.)

As atividades de contrôle da arrecadação no sentido de registo contábil, imediato, são cometidas à Secção de Contrôle e Estatística, que, como a denominação indica, incumbe-se também da estatística da receita realizada pela R.D.F.

Organicamente, constitue-se a S.C.E. de três Turmas: de Mecanização (T.M.), de Contrôle (T. Ct.) e de Estatística (T.E.).

Integrada na nova estrutura da Recebedoria, a antiga "Secção Hollerith" dá hoje corpo à Turma de Mecanização. Destarte, todos os serviços mecânicos de natureza técnica são executados mediante contrato com aquela conhecida empresa, ficando a parte administrativa ao exclusivo encargo de servidores da R.D.F.

Dispondo de equipamento insuficiente, foi com grande esforço que a T.M. normalizou os seus trabalhos, sobrecarregados com o atraso havido no ano anterior no preparo de certidões da taxa de saneamento.

Assim, foram confeccionadas por esta Turma, em 1942, cêrca de 344.000 certidões, distribuídas pelos diferentes tributos, adiante indicados :

96.000 da taxa de saneamento (1941)
110.000 da taxa de saneamento
105.000 do imposto de indústrias e profissões
33.000 de patentes de registo do imposto de consumo
344.000

SECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO

(S. F.)

S.F.

CHEFE

TURMA DO IMPOSTO DE
CONSUMO E OUTROS
TRIBUTOS

TURMA DO IMPOSTO DE
INDÚSTRIAS E PRO-
FISSÕES

TURMA DO SELO NAS
OPERAÇÕES BANCA-
RIAS

SECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO

(S. F.)

Orientada no sentido da maior desburocratização das atividades propriamente fiscalizadoras, a reorganização da R.D.F. concentrou em um órgão específico as atribuições concernentes à fiscalização direta de contribuintes sujeitos à jurisdição da Repartição.

Este órgão — a Secção de Fiscalização — compõe-se de três turmas, segundo os primeiros objetivos a que se refiram :

Turma do Imposto de Consumo e outros Tributos (T. Ic.) ;

Turma de Indústrias e Profissões (T. Ip.) ;

Turma do Sêlo nas Operações Bancárias (T. B.).

Ensaando a aplicação do novo sistema, dedicou-se êste importante setor, no ano findo, principalmente à normalização dos trabalhos acumulados nas extintas 2.^a e 3.^a Subdiretorias, que detinham, entre outras muitas, as atribuições do lançamento do imposto de indústrias e profissões e da fiscalização do imposto de consumo. Alguns milhares de processos foram movimentados, desafogando-se a Secção para o exercício de atividades precípuas, enormemente prejudicadas em razão do atraso na instrução de processos fiscais.

Exerceu a T. Ic., de um modo geral com acêrto, a fiscalização sobre incidência dos principais tributos que constituem o fundamento da receita da União. Assim, o imposto de consumo, o de vendas mercantis e o do sêlo do papel, bem como a regulamentação sobre operações cambiais, estiveram sob a vigilante ação de uma grande parte dos servidores lotados nêste setor.

então, em condições de acautelar melhor os interesses da Fazenda, quanto a esta modalidade de fiscalização.

Tocou, por fim, à T. Ic., preparar vultoso expediente relativo à exportação de produtos sujeitos ao imposto de consumo, que, dada a situação internacional, teve enorme incremento. Com essa finalidade, foram preparadas 1.439 guias de exportação em 1942.

As atividades da T. Ip. foram igualmente apreciáveis.

Incumbida do lançamento de contribuintes do impôsto de indústrias e profissões, que, como se sabe, é arrecadado pela União no Distrito Federal, em virtude de acôrdo com a Prefeitura local, esta Turma desenvolveu os seus trabalhos dentro ainda das condições de deficiência oriunda do sistema vigente desde 1904, de quando data o Regulamento tributário respectivo. Sem embargo, pois, da desatualização da norma impositiva, foram feitas algumas inovações nos metodos de trabalho, à guiza de ensaio para o desenvolvimento futuro do setor. Desde já, entretanto, é lícito afirmar que o lançamento precisa passar por transformação radical, objetivando o realismo da importante matéria. As medidas em andamento e o planejamento de tantas quantas bastem a esta finalidade orientam-se precisamente nêste sentido.

Dentro do prazo legal, foi efetuada a revisão do lançamento para o exercício de 1943, tendo sido lançados 14.035 contribuintes correspondentes a atividades industriais pròpriamente ditas e profissionais, bem assim, 1.108 contribuintes referentes a veículos. Figurando nos róis de lançamento cêrca de 69.521 contribuintes, o resultado da revisão, que consta do suplemento ao n. 252 do *Diário Oficial* de 29-10-42, pode ser considerado satisfatório.

A T. B., por sua vez, desdobrou suas atividades junto aos estabelecimentos bancários, do mesmo passo que foi sendo obtida a sua indispensável integração na esfera de ação da S.F.. Com o escôpo de imprimir mais eficiência aos trabalhos dêste setor, acham-se em conclusão instruções de serviço relativas aos seus encargos, de sorte a disciplinar o exercicio das respectivas atribuições.

**CONTRÔLE DE RESULTADOS E PLANO
DE AÇÃO PARA 1943**

CONTRÔLE DE RESULTADOS E PLANO DE AÇÃO PARA 1943

Recapitulando as considerações anteriores, chega-se à evidência de ter sido grande, muito grande mesmo, a massa de trabalho entregue às onímodas atividades da Recebedoria do Distrito Federal, em 1942.

Sobreleva considerar, porém, que as maiores atenções do administrador tiveram de voltar-se para a implantação da reforma, decretada no princípio do ano e porisso atacada sem recursos especiais, compatíveis com o vulto da obra. Ainda assim, muito se adiantou em pouco mais de meio ano de trabalhos de reorganização, podendo destacar-se, entre outros incontáveis, os seguintes primeiros resultados da fase inicial da reforma da R.D.F.:

- a) caracterização precisa das atribuições dos órgãos integrantes da nova estrutura;
- b) distribuição adequada das atividades, por esses órgãos;
- c) redução das dificuldades materiais de substituição do sistema;
- d) remoção das indisposições e de outras causas psíquicas de incompreensão do novo sistema;
- e) ajustagem de chefias aos objetivos de coordenação e fortalecimento do princípio de hierarquia;
- f) estimativa dos encargos extraordinários a executar;
- g) ordenação geral das tarefas a empreender;
- h) início e conclusão de tarefas relacionadas com:

1. comunicações atuais;

tarefa a ser vencida pelo metódico emprêgo de elementos articulados num plano de atividades que se recomende, principalmente, pela previsão e pela oportunidade da execução.

Satisfatórios em 1942, tudo indica que os trabalhos em andamento neste ano, ajustados àquele planejamento, apresentarão um resultado realmente animador, máxime considerando a excelência das instalações destinadas à R.D.F. no novo e grandioso Edifício da Fazenda.

DIDOS PELA R.D.F. EM 1942

CUSTAS JUDICIAIS Cr\$	SÊLO PENITENCIÁRIO Cr\$	PAPEL SELADO Cr\$	SÊLO DE IMIGRAÇÃO Cr\$	TAXA MILITAR Cr\$	TAXA PRÓ-PAUNA Cr\$	TOTAL Cr\$
72.075,30	180.377,70	109.638,20	466.510,00	—	461,60	58.920.478,36
62.500,00	169.229,80	86.150,00	292.020,00	—	27.693,40	41.743.298,435
76.400,00	226.424,90	102.450,00	271.180,00	—	8.218,50	53.077.023,88
71.738,00	10.690,00	87.294,30	307.800,00	—	—	45.979.277,00
78.977,00	11.709,50	89.898,40	234.170,00	—	—	49.342.894,93
90.235,10	9.880,60	121.126,70	208.650,00	67.450,00	—	41.512.372,96
84.239,30	10.128,50	133.672,30	243.980,00	43.055,00	—	47.382.126,23
75.396,00	10.977,50	134.381,40	192.670,00	57.085,00	—	39.349.243,46
79.358,30	15.484,90	131.194,10	213.150,00	96.985,00	—	37.856.385,505
85.839,00	15.364,30	120.170,00	240.660,00	64.130,00	—	41.240.906,79
78.840,40	18.064,80	133.270,00	315.720,00	31.565,00	—	46.136.626,70
88.563,40	18.253,70	147.992,10	317.360,00	36.470,00	—	47.001.354,06
944.768,80	702.557,50	1.397.246,50	3.308.870,00	386.740,00	36.363,50	547.542.078,31

DOS DA CASA DA MOEDA EM 1942

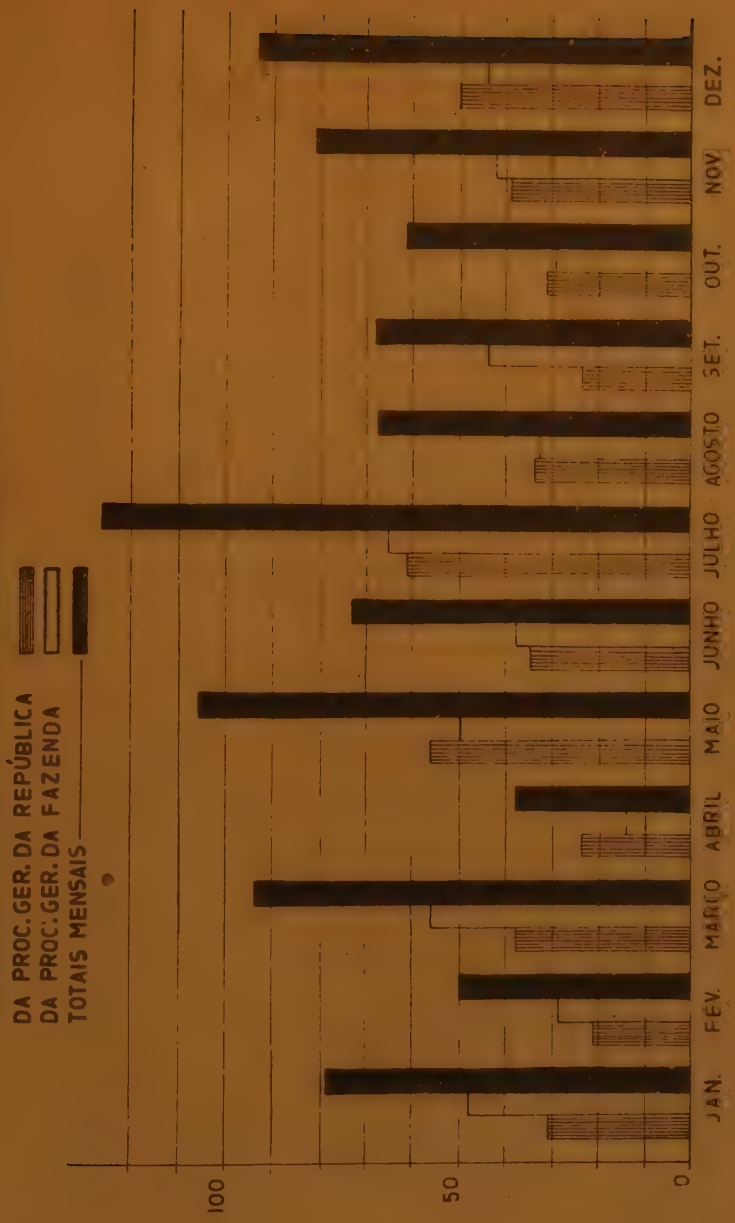
CUSTAS JUDICIAIS Cr\$	SÊLO PENITENCIÁRIO Cr\$	PAPEL SELADO Cr\$	SÊLO DE IMIGRAÇÃO Cr\$	TAXA MILITAR Cr\$	TOTAL Cr\$
108.000,00	9.000,00	95.100,00	—	—	22.690.000,00
76.500,00	18.000,00	129.900,00	—	—	50.924.200,00
—	—	74.000,00	—	—	40.867.240,00
301.000,00	—	91.000,00	—	—	28.797.600,00
—	—	98.830,30	—	—	63.478.900,00
41.400,00	—	218.800,00	140.000,00	—	39.671.184,50
—	—	—	—	650.000,00	17.930.065,50
180.000,00	1.800,00	165.550,00	—	—	43.783.950,00
10.800,00	18.000,00	171.000,00	—	350.000,00	43.171.300,00
42.300,00	—	34.700,00	2.170.000,00	—	26.914.750,00
—	—	136.800,00	—	—	40.467.750,00
49.500,00	980.000,00	248.200,00	—	125.000,00	56.087.700,00
1.309.500,00	1.006.800,00	1.450.700,00	2.310.000,00	1.125.000,00	484.685.300,00

Processos urgentes re- cebidos e expedidos em 1942, por mês

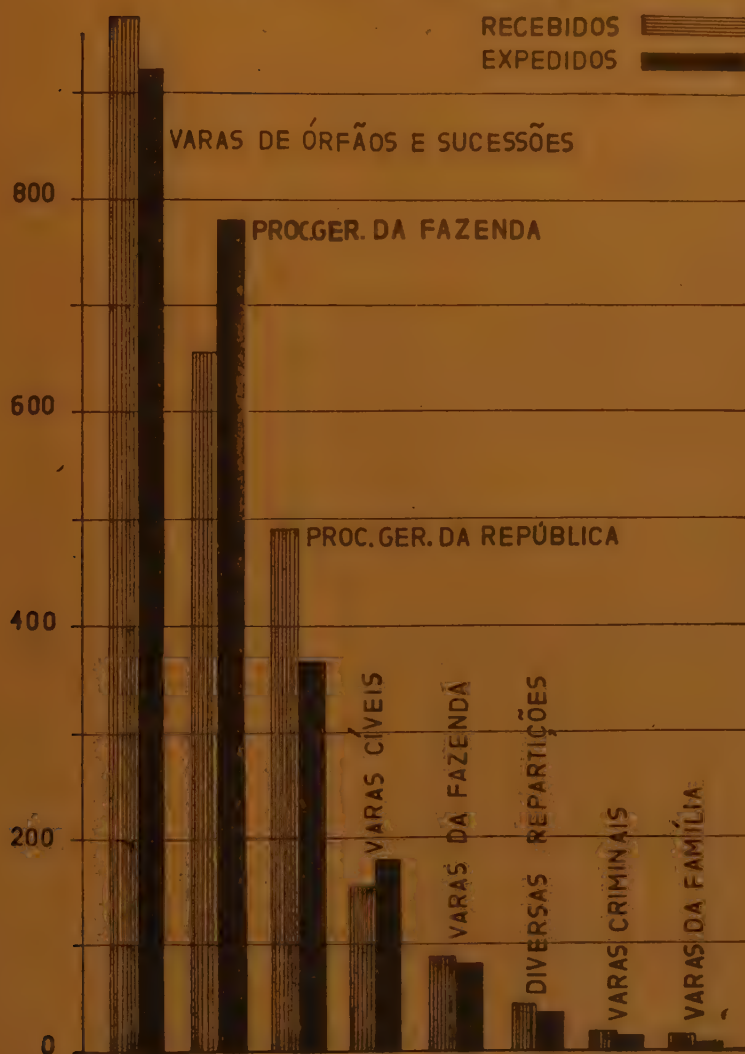
RECEBIDOS
EXPEDIDOS



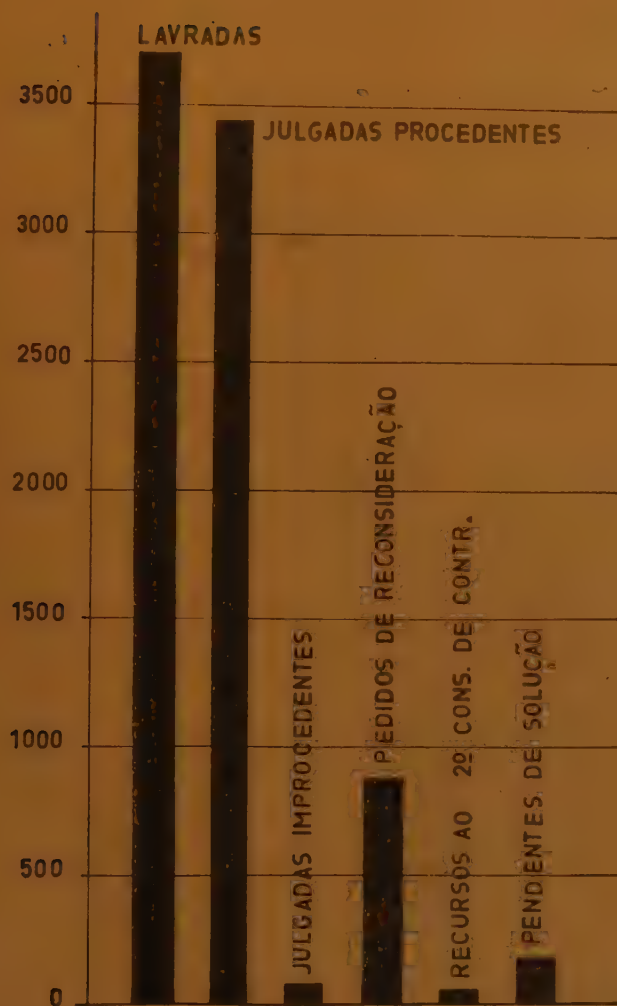
Executivos fiscais recebidos em 1942



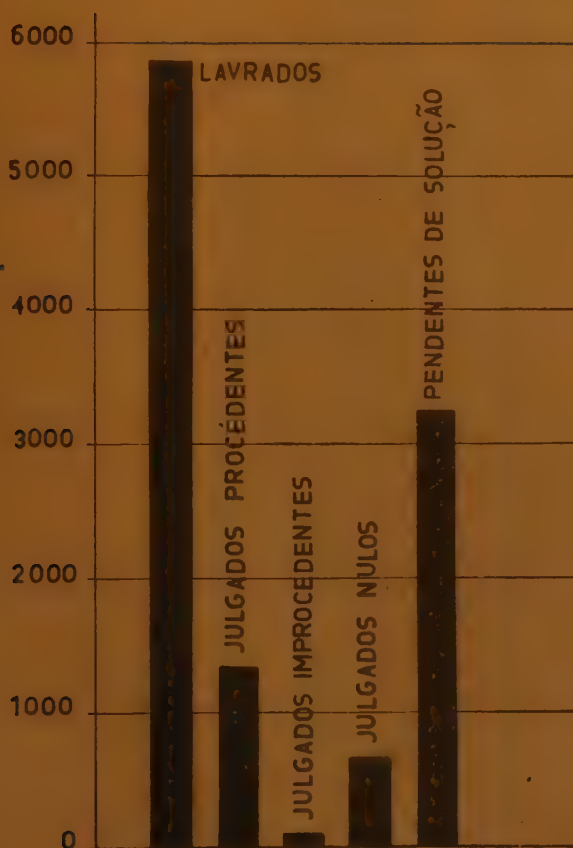
Processos urgentes recebidos e expedidos em 1942, por repartição



Movimento das notificações em 1942



Móvimento dos autos em 1942



Notificações lavradas de 1936 a 1942



Autos lavrados de 1936 a 1942



**GRÁFICOS DE AUTOS E DE NOTIFICAÇÕES,
COM DISCRIMINAÇÃO NOMINAL**

300

250

200

150

100

50

0

LEONARDO DE CASTRO NEVES

ALBERTO DE LIMA PAES DE ME

FRANCISCO ALTIMO

VITOR JOSE DE MENDOS

ALCIDES GOMES VALENTE

LUCAS ANTONIO MONTEIRO DE BARROS

BENEDITO DUARTE MONTEIRO

DILERMANDO DUARTE COX

JOAO CORREA DE SOUZA FILHO

JOSE FRANCISCO DE MATOS

VALETEM AMANAL

CAIO NEVES COELHO

ANTONIO PEIXOTO DE AZEVEDO

HEITOR MONTEIRO SPINOLA

ARTUR DA MOTA MACEDO JUNIOR

OTON JULIO DE BARROS MELO

EULIDES JULIO SERPA

AGUSTINHO FERNANDES

SEZEFREDO SOARES

MARIO ALTIMO CORREIA DE ARAUJO

ALBERTO LINSARES BENTENULIER

ARTUR CORDEIRO

OTAVIO TEIXEIRA SOARES

OSCAR LOUREIRO

ATILA CHAGAS LEITE

ANTONIO CESAR JACOBINA VIEIRA

ANTONIO SIMGES PIRES CONDEIRA

EDGAR PEDREIRA DE CERQUEIRA

EDGAR BOCAIUA

JOSE CAVALCANTE DO REGO SILVA JUNIOR

LAURO DORNELAS

OSVALDO NOBRE GAUDIE LEY

LIMPID 66881

ANTONIO DE BARROS CARVALHO

CLODOMIR VIANA MOOG

JOAO FIRMINO CORREIA DE ARAUJO

MANUEL VILANOVA

300

250

200

150

100

50

NÚM. DE CARROS TIPO

PRODUÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS FISCAIS EM 1942 - AUTOS

ação isolada

ação conjunta

ENRIQUE DE CASTRO NEVES

SILVANO LIMA DA SILVA

FRANCISCO ALINO

VITOR JOSÉ DE MATOS

ALCIDES GOMES VALENTE

LUCAS ANTONIO MONTEIRO DE BARROS

CARLOS CALMON NOGUEIRA DA GAMA

LESTOR PINHO

LUIZ LUIZ DE SIENA

JOAO VELOSO GORDILHO

OSVALDO AMORIM

HERACIDIO FRASCA

SCHINDA UCHOA

LUIZ SOARES OUTRA

NARCISO LARA DE ARAUJO

SEVERINO CABRAL DE CAMPOS

ALISTAVO LINHARES BENTENUELLER

CONSTANTE LOHO

CRISTODOLINDO DE MORAIS

ALUIZIO BORMORTE

ALUIZIO SOBRINHO DE REZENDE

ISIDRO ROMANO

SILVANO GONÇALVES

JOAO DA SILVA GUIMARÃES BARRETO

OSCAR MORETHZSHON

PEDRO CORRÊA PINTO

CIRIO CERQUEIRA COELHO

TOMAZ CINTRA PINTO NOGUEIRA

ADALBERTO PESSOA

EVERARDO GONÇALVES DE MELO

LUIZ FELIPE DE CASTILHO GOYCOCHEA

JAIME SILVA RAMOS

JOEL PESSOA DA COSTA

LEONARDO LANGE ADRIEN

ALUIZIO DE ALMEIDA

JOSE DE FREITAS VALE

JOAO DE LIMA FILHO

EDMUNDO REZENDE LEVY

NATALIO MONTEIRO DUARTE

JOSÉ DE VASCONCELOS

HERSCHEL GOES CARDOSO

JOSE CARLO DE ALFAR

JOSE BENJAMIN MORAES DOS REIS

JOSE GOMES

JOSE GONÇALVES SILVA DE MELO FILHO

LUIZ ANTONIO DE SOUZA NEVES FILHO

DIONISIO PESSOA

ALANICO COELHO CINTRA

ALANICO PEREIRA DE ALENCAR

ALBERTO BARTOLOMEU DE SOUZA E SILVA

ARLINDO SURIANO TIPIE

MANUEL ARTUR DE ALBUQUERQUE MARANHÃO

WALDEMAR BONA

JOÃO LUIZ JOB

JOSE DE ALMEIDA GONÇALVES

JOSE DE ALMEIDA VIEIRA

JOSE DE ALMEIDA VIEIRA

LUIZ GONZAGA DO NASCIMENTO

LUIZ GONZAGA DO NASCIMENTO

LUIZ GONZAGA DO NASCIMENTO

LUIZ GONZAGA DO NASCIMENTO

LUIZ GONZAGA DO NASCIMENTO

LUIZ GONZAGA DO NASCIMENTO

LUIZ GONZAGA DO NASCIMENTO

LUIZ GONZAGA DO NASCIMENTO

LUIZ GONZAGA DO NASCIMENTO

LUIZ GONZAGA DO NASCIMENTO

LUIZ GONZAGA DO NASCIMENTO

LUIZ GONZAGA DO NASCIMENTO

LUIZ GONZAGA DO NASCIMENTO

LUIZ GONZAGA DO NASCIMENTO

LUIZ GONZAGA DO NASCIMENTO

LUIZ GONZAGA DO NASCIMENTO

LUIZ GONZAGA DO NASCIMENTO

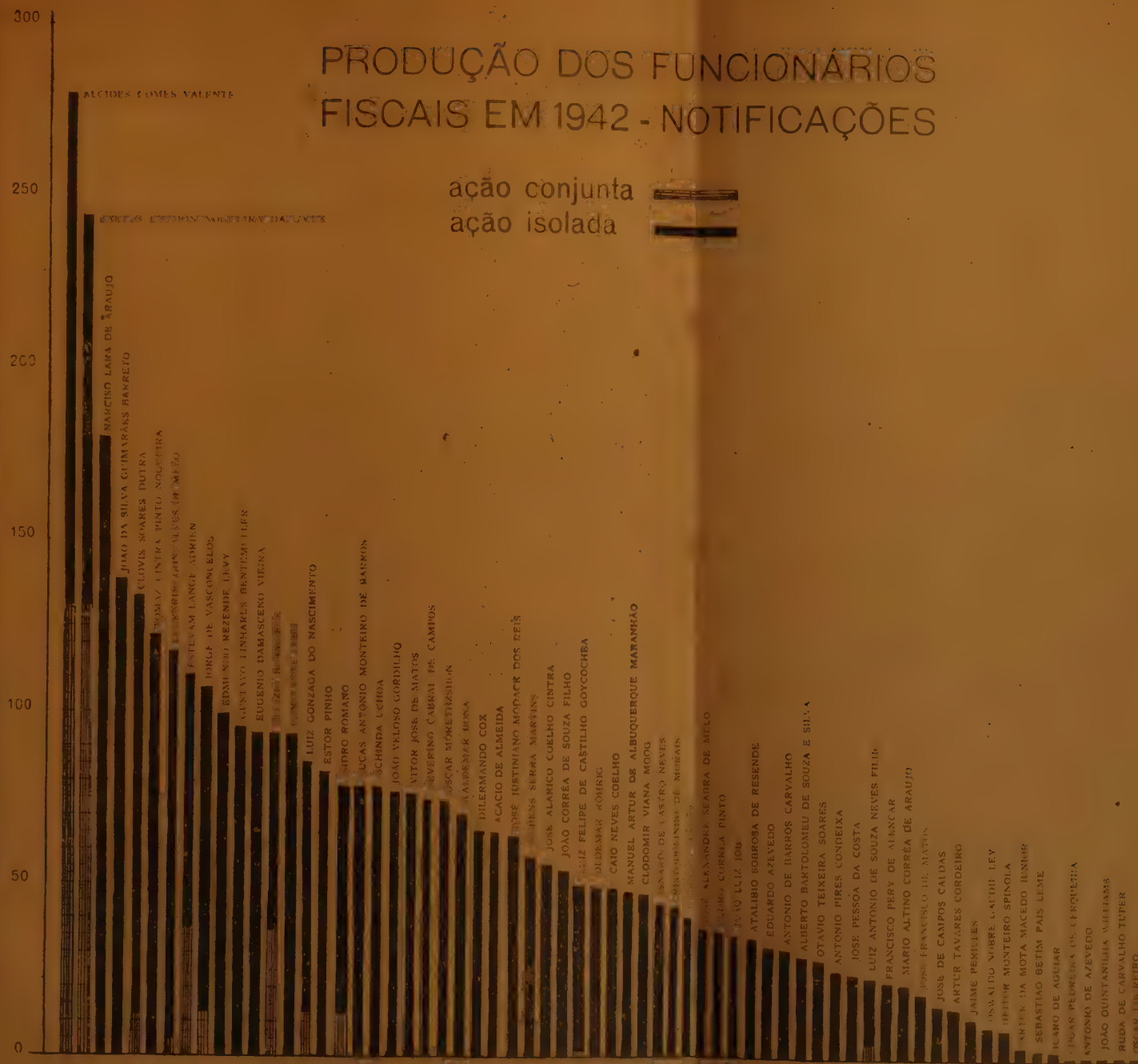
LUIZ GONZAGA DO NASCIMENTO

LUIZ GONZAGA DO NASCIMENTO

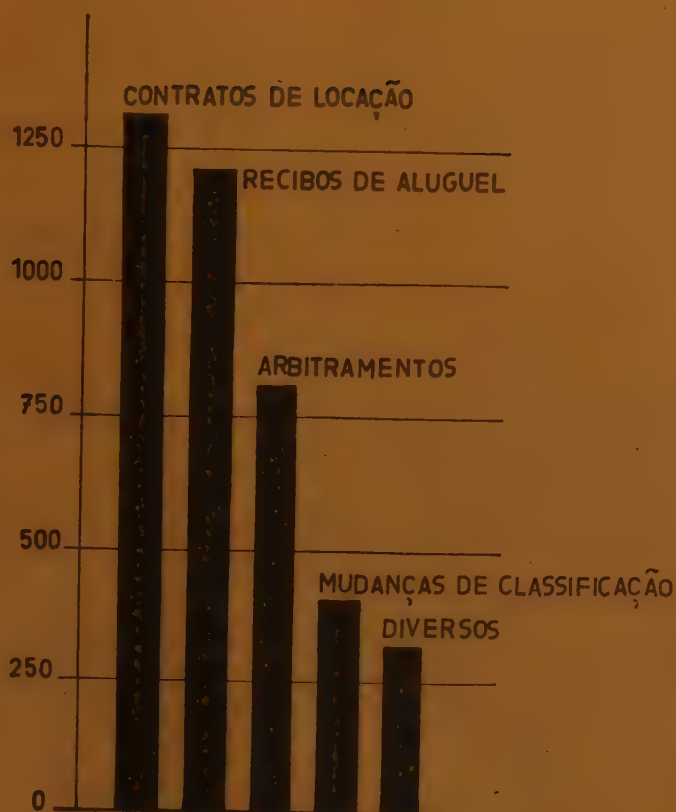
S
S

ERNESTO DUARTE MONTEIRO
DILERMANDO DUARTE COX
JOÃO CORREIA DE SOUZA FILHO
JOSE FRANCISCO DE MATOS
VALETIM AMARAL
CAIO NYVES COLHO
ANTONIO PEIXOTO DE AZEVEDO
HEITOR MONTEIRO SPINOLA
ARTUR DA MOTA MACEDO JUNIOR
OTON JULIO DE BARROS MELLO
EUCLEDIS JULIO SERPA
AGUIBALDO FERNANDES
SEZEFREDO SOARES
MARIO ALTINO CORREIA DE ARAUJO
ALBERTO LINHARES HILTEMULLER
ARTUR CORDEIRO
OTAVIO TEIXEIRA SOARES
OSCAR LOUREIRO
ATILA CHAGAS LEITE
ANTONIO CESAR JACOBINA VIEIRA
ANTONIO SIMÕES PIRES CONDEIXA
EDGAR PEDREIRA DE CERQUEIRA
EDGAR BOCAIUYA
JOSÉ CAVALCANTE DO REGO SILVA JUNIOR
JAURO DORNELAS
OSVALDO NOBRE GAUDIE LEY
OLIMPIO GOMES
ANTONIO DE BARROS CARVALHO
CLODOMIR VIANA MOOG
JOÃO FIRMINO CORREIA DE ARAUJO
MANUEL VILANOVA

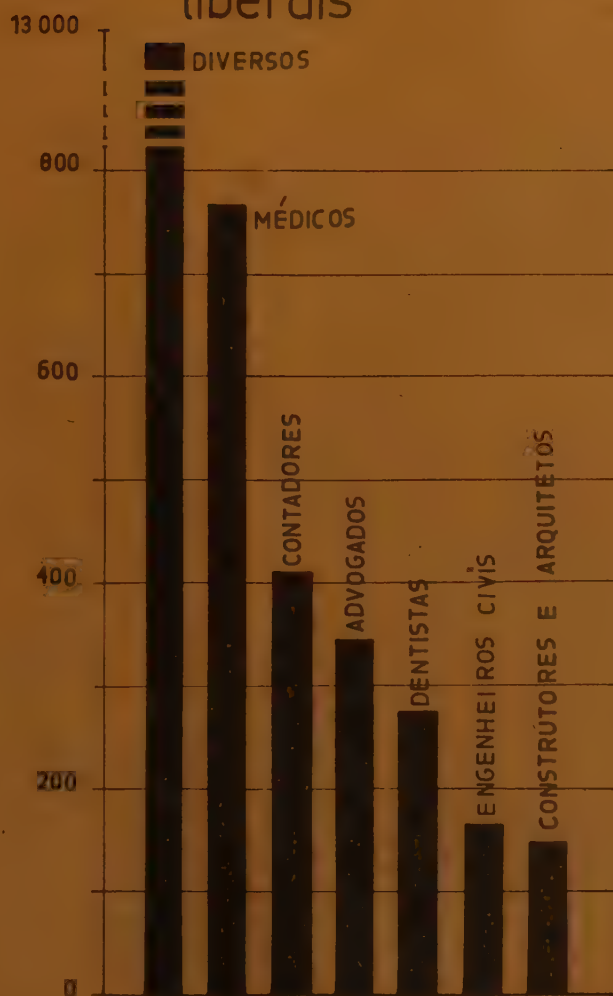
ação conjunta
ação isolada



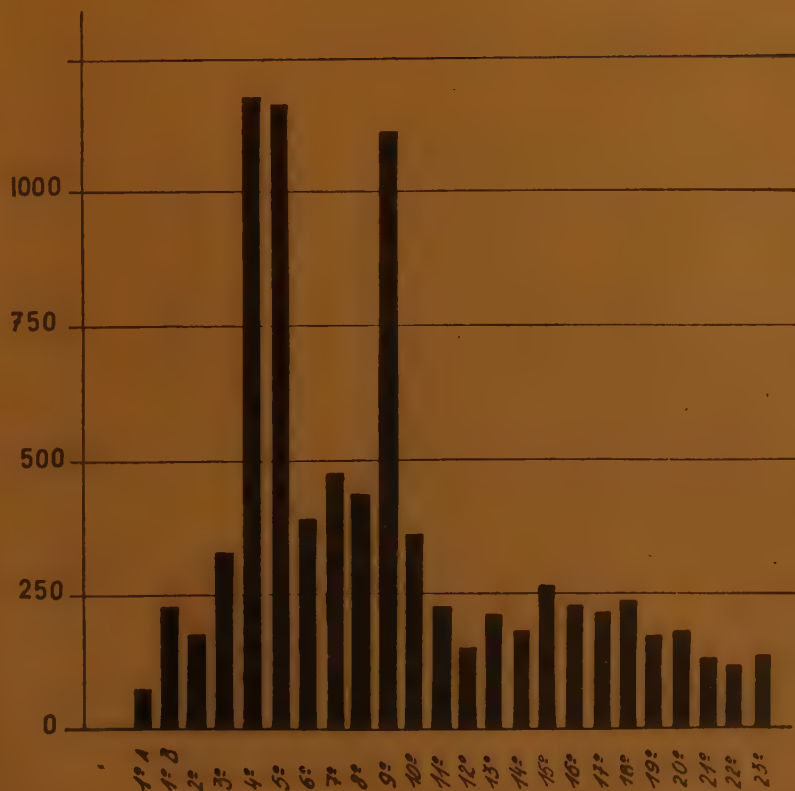
Alterações no lançamento, em 1942, segundo os motivos que as determinaram



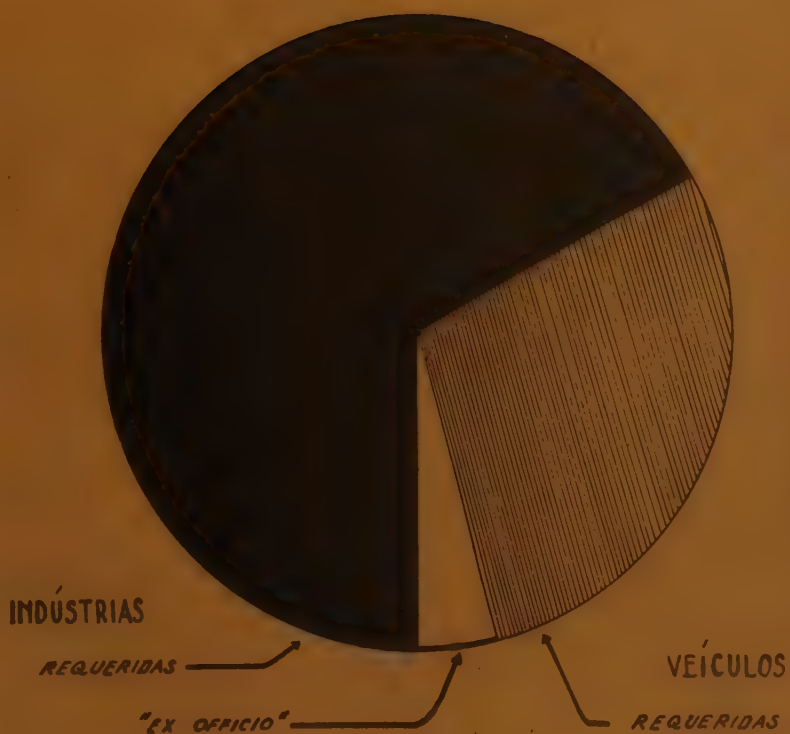
Contribuintes lançados em 1942, segundo a classificação e destacando-se as profissões liberais



Contribuintes lançados em 1942, por distrito



Transferências de firma, em 1942



ÍNDICE

Parte Geral

Ofício ao Senhor Ministro da Fazenda.....	5
Algumas considerações preliminares.....	7
Resumo do sistema da reforma.....	13

Parte Especial

Secção de Administração (SA).....	21
Secção do Preparo da Arrecadação (S.P.A.)	29
Tesouraria (T.)	37
Secção Preparatória do Julgamento (S.P.J.).....	43
Secção de Contrôlo e Estatística (S.C.E.).....	51
Secção de Fiscalização (S.F.).....	57

Conclusões

Contrôlo de resultados e planos de ação para 1943.....	65
--	----

Gráficos e Anexos

Organograma da R. D. F.....	15
Organograma da S. A.....	23
Organograma da S. P. A.....	31
Organograma da T.....	39
Organograma da S. P. J.....	45
Organograma da S. C. E.....	53
Organograma da S. F.....	59
Quadros do movimento dos selos vendidos pela R.D.F. e dos recebidos da Casa da Moeda.....	70

Gráficos demonstrativos de

Processos urgentes recebidos e expedidos.....	73
Executivos fiscais recebidos.....	75
Processos urgentes, por repartição.....	77
Movimento das notificações.....	79
Movimento dos autos.....	81
Notificações lavradas de 1936 a 1942.....	83
Autos lavrados de 1936 a 1942.....	85
Produção dos funcionários fiscais em 1942 — Autos.....	89
Produção dos funcionários fiscais em 1942 — Notificações.....	91
Alteração no lançamento.....	93
Contribuintes lançados, por classificação.....	95
Contribuintes lançados, por distrito.....	97
Transferências de firmas.....	99

